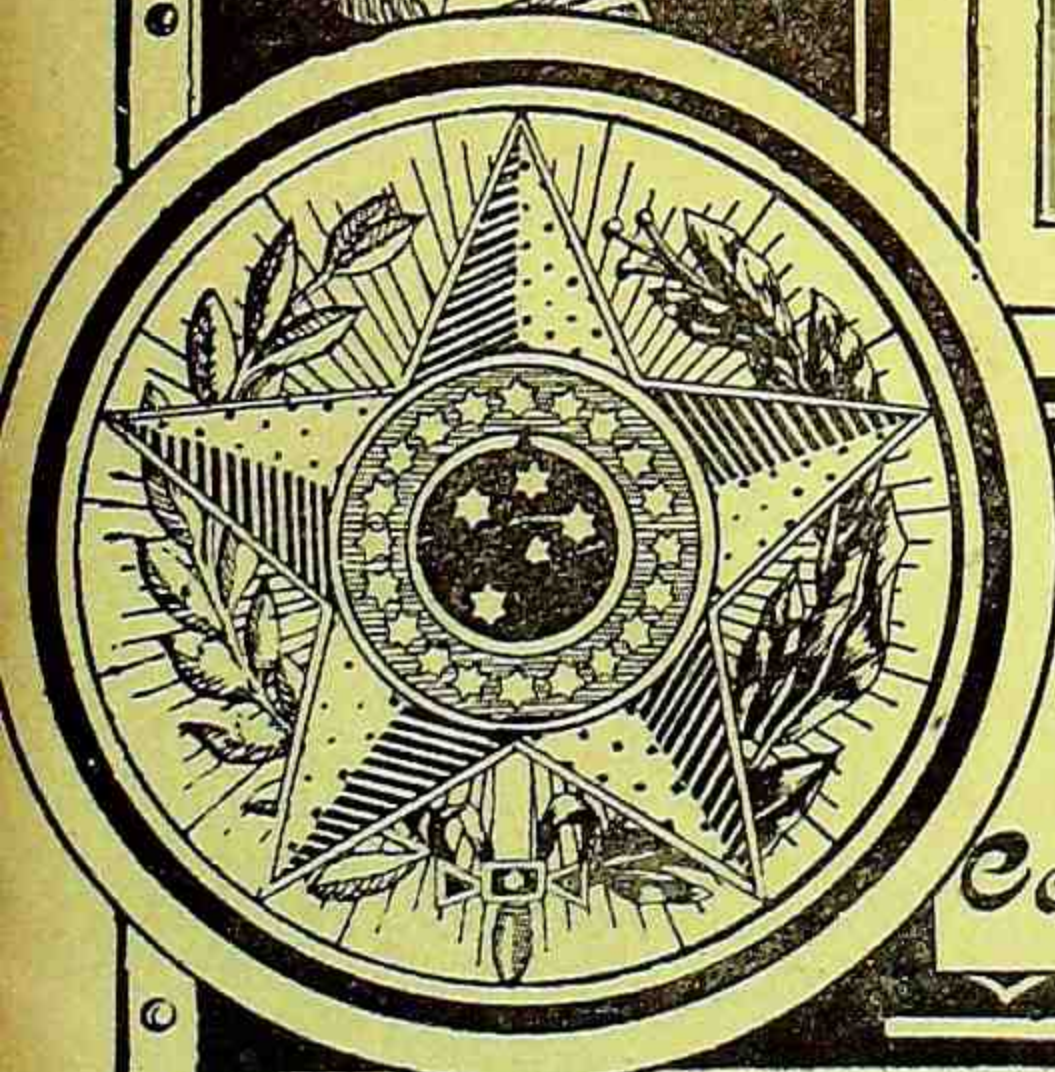
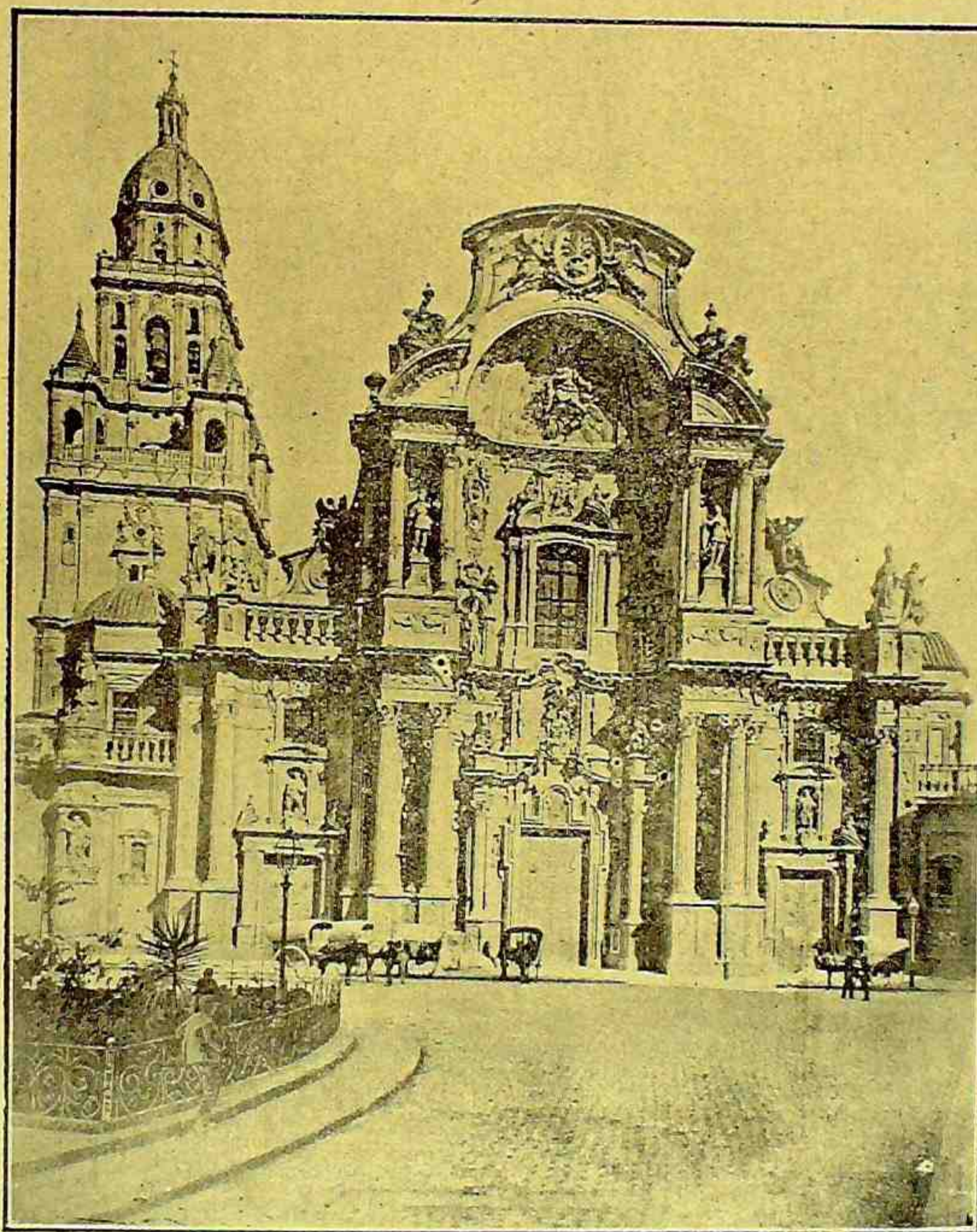
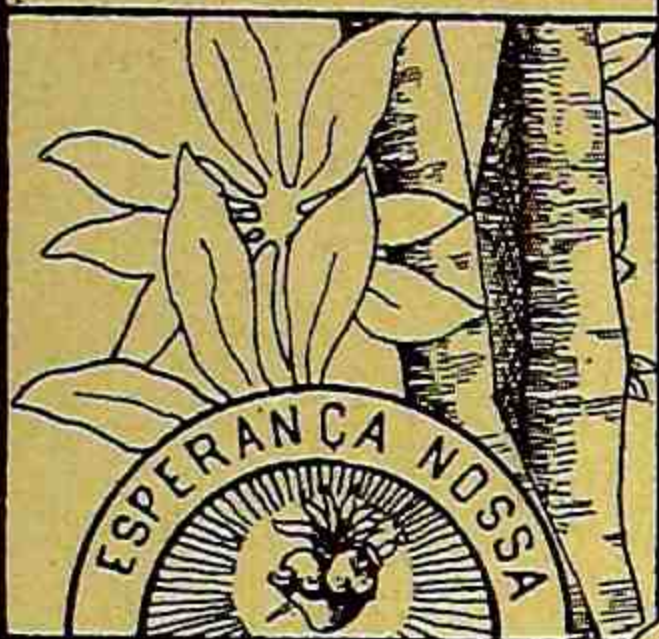
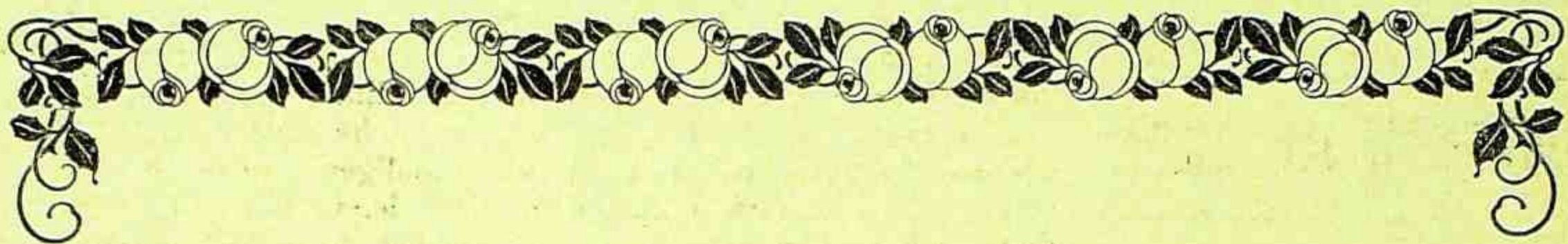


A VE MARIA

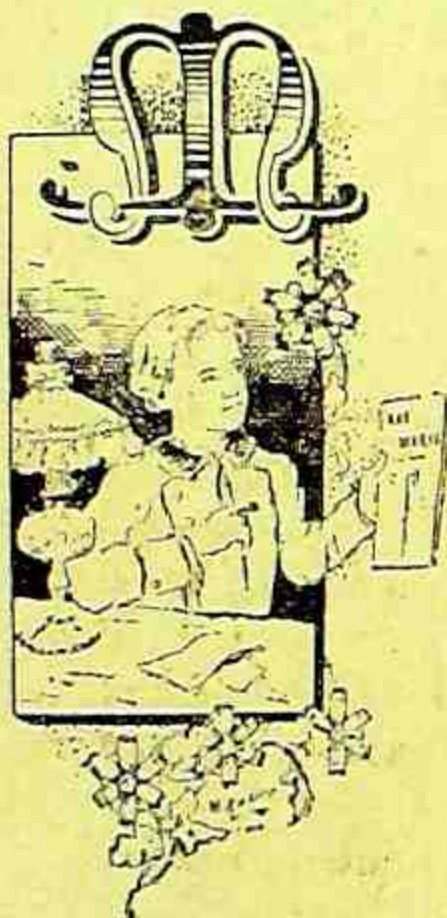


REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes



AVE MARIA PURISSIMA!

SEM PECCADO CONCEBIDA!



ARIA! quem não sente fremitos de entusiasmo e commoções de alegria ao desferir este nome, que céos e terra encantam?

Responde a solidão dos mares e dos montes, aco-

dem legiões, que anceiam por ouvi-lo. Pois é o nome da Virgem, da Mãe, da Rainha excelsa e inclyta, d'Aquella que domina no universo: «*Dominare, Tu et Filius tuus!*»

Ahi o mar vem todos os dias, todas as horas e todos os instantes beijar-lhe os pés, trazendo-lhe, envoltas na espuma das suas ondas as homenagens dos seus abysmos. Ahi vêm essas auras deliciosas, impregnadas de aromas mil, apresentar o tributo dessa dilata a solidão, por entre o solenne ramalhar das victoriosas palmas, que orgulhosas ladearam o santuario da Virgem. E o mar e as flôres e as palmas, e o vento e os furacões ao passarem, tumultuando por so-

bre as grimpas desses morros, vergando os galhos dos gigantes do matto, saudar vos-hão: «*Ave, gratia plena!*» Ave Maria purissima! E os echos pelas quebradas repetirão o «Sem peccado concebida»...

Nisto já se vão sumindo no firmamento os guardas fieis que durante a noite com seu fulgor celestial lhe aureolaram a immácula fronte. O luar desmaiou emmudecido em presença da victoriosa Luz.

Lá, dentro do santuario, está o altar armado, altar singelo e tosco, mas coberto de primorosos trabalhos que o amor inspirou e mãos amorosas e puras executaram, destacando se o frontespicio da banquetta com seus cachos de uva e as espigas de trigo formados de finas conchas nacarinas, valioso tributo do Oceano das vagas rumorosas. A baça luz da piedosa lampada, que ahi vela e treme na abobada, nos chama os olhos e os passos ao altar ainda envolto na penumbra mysteriosa do crepusculo matinal: «*Introibo ad altare Dei, ad Deum, qui laetificat juventutem meam!*»

Senhora, Virgem, Mãe Santissima, eu sahi da cidade, bani sonhos, deixei dôres e cuidados, cor-

tei um ramo de flôres, flôres mimosas de todos os matizes; aqui o vinha trazer. Desde a violeta do prado ao odoroso jasmim, da madre silva de fresco balsamico á rosa que em sangue seus botões tingiu e á branca açucena de angelico pudor nas nevadas petalas. O' que bellas, que esmalte, que alvura, que abrazado ardor como de rubim! E é bem natural isto! pois semeou as vosso Filho, são cultivadas por vós. Abençoai-as, Senhora. Podeis prendel as á dobra azul do vosso véo. Perdoae e acceptae, Rainha: nenhuma dellas é minha, achei-as todas no céu.»

O tempo foi fugindo, não sei si foram momentos ou horas: o dever nos chamava á cidade..

Mas um pedaço do vosso coração lá ficou; lá á sombra do santuario na calada solidão; lá onde surge em plena Magestade aureolada de Graça e de Pureza a airoza imagem da Virgem Maria Santissima; abençoando a nossa ilha formosa e encantadora.

E lá, ao pé da Virgem deixamos em pedra votiva burilado o nosso amor. Ella o clamará sempre com os anjos do céu e da terra: «*Ave, gratia plena!*»...

Florianopolis «SERVUS MARIAE»

MONUMENTOS DE ARTE CRISTÃ

Catedral de Murcia

A velha capital do antigo reino de Murcia gloria-se de possuir um dos mais bellos monumentos de Espanha: a catedral.

A sua fachada, de 58 metros de altura, dá-nos, vista ao longe, o aspecto de um altar de capella mór, de enormes dimensões. Isto nos indicam as suas numerosas estatuas, colocadas em graciosos nichos, separados entre si por finas, elegantes e estriadas colunas.

O artistico frontispicio é obra do architecto Jaime Brot, elaborada no seculo XVIII para servir de precioso ornamento á grandiosa catedral que no seculo XV foi levantada desde os fundamentos por D. Fernando de Pedrosa, bispo diocesano, sendo por elle mudada do seu antigo local com autorização do Santo Padre Paulo II.

A torre alcança a grandiosa altura de 108 metros.



Cartas á mocidade acadêmica

XXX

DUVIDA

Certeza em philosophia é a adhesão da intelligencia a uma proposição considerada como verdadeira.

Dividem-na alguns logicos em certeza *immediata*, porque sem outra demonstração se enxerga na propria enunciação da proposição, e certeza *mediata*, visto que por um processo mais ou menos longo da razão se vê e como que se apalpa.

Subdivide-se ainda a certeza *immediata* na *ordem ideal* e na *ordem existencial*, e a certeza *mediata* em *intrinsicca* e *extrinsicca*.

Não tratamos nestas cartas da certeza, explicitamente, porque os raciocinios que fazemos, nada mais são do que caminhos que conduzem á posse da verdade, que aliás é exactamente a certeza.

Apontamos neste lugar alguma coisa da certeza, porque a *duvida* é o contrario da certeza, o lusco-fusco, preludio da noite, e as trevas que envolvem o dia da verdade, isto é, a certeza.

E' a duvida o *começo* duma jornada, a jornada da incredulidade victimada pelo orgulho ou a incontinencia.

E' a duvida tambem o *epilogo* dum drama, o drama duma existencia enlameada no charco do vicio.

Mas podemos considerar aqui a duvida em suas tres phases: subconsciente ou melhor *inconsciente*, *pathologica* e *philosophica*.

A duvida *inconsciente* é a duvida da maxima parte dos incredulos, que hesitam, porque não aprofundaram as razões mais que muito de leve e encaram então as materias pela face que lhes interessam.

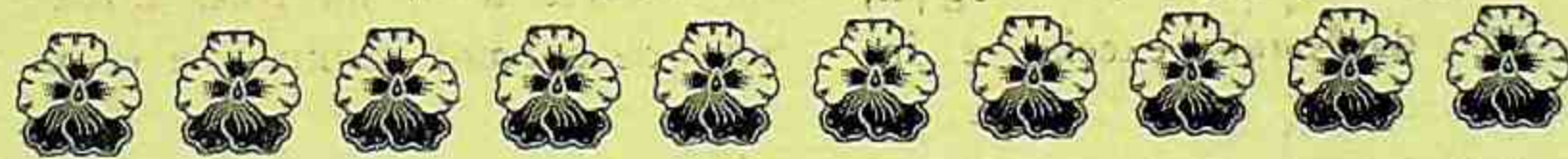
Nesta epoca do *pragmatismo* as razões da ordem abstracta pouco ou nenhum valor possuem.

Esses individuos então vacillam, porque não souberam encontrar pela sua inconsciencia as firmissimas pilastras da affirmação.

Essa duvida é *inconsciente*, não somente porque é infundada, mas porque é facil e liviana, sem consistencia.

Inconsciente é a duvida dos rapazes que aos argumentos mais fortes da Religião oppõem, encolhendo os hombros, quem sabe lá?

Há porém outra duvida morbosa que podemos denominar — *pathologica*.



HOSPEDE ILLUSTRE

Incontestavelmente, o carioca é o homem mais folgazão do mundo.

Ainda hontem se conservava em casa, de porta fechada, a chorar amargamente a enorme desgraça, que feriu o coração da patria, arrebatao a seu amor um pushado do filhos esperançosos para dar-lhes por tumulo a immensa vastidão do Oceano.

A duvida *pathologica* pode ser hereditaria ou adquirida.

E' hereditaria, quando a propria intelligencia leva na sua myopia ou defeito nativo, indirectamente e por parte dos orgãos que lhe emprestam materiaes para o seu trabalho, como que, digamol-o assim, o microbio terrivel da duvida.

Ha intelligencias que são meiospheras ou hemisphérios e outras que são espheras completas.

A divisão é do celebre physico inglez, Tyndall, e verifica-se experimentalmente no campo da experiencia pratica da vida.

Esse sintoma morbido forma se ás vezes pela indecisão no agir, visto que, embora a intelligencia lobrigue a verdade, a preguiça intellectual faz que não tenham as suas soluções uma applicação pratica, neutralizando assim a evidencia que projecta a certeza.

A duvida *pathologica* inocula-se tambem no organismo pelo habito de considerar com indifferença igual o *pró* e o *contra* das razões que se contemplam, pela curiosidade nas leituras e falta de hygiene intellectual.

A duvida, porém, que sacrifica diariamente nos seus altares maior numero de moços é a duvida que, apresentando-se com ares de scientifica ou melhor *philosophica*, fecha os horizontes da methaphysica e por ella o horizonte sobrenatural.

Bello Horizonte

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Tamanha a dôr de sua alma, manifestada pela poderosa voz da imprensa, que talvez alguém pensasse não haver consolação capaz de mitigar lhe a pungente magoa. Quem tal supuzesse, provaria não conhecer a alma do carioca, sensivel, regosijada, mal avezada a fixar-se numa idea, sobretudo, quando essa idea é funebre e tristonha.

A ninguém deve admirar, portanto, que, satisfeitas as conveniências sociaes, derramadas as primeiras lagrimas, elle lavasse a face, atirasse para longe os crepes funerarios, apagasse da mente aquelle pensamento da morte, relegando o á categoria de remotissimas reminiscencias, e se dispuzesse bem humorado a lançar-se no torvelinho da vida do Rio e a receber dignamente o preclaro hospede, que precedido de luminosa fama vinha bater-lhe ás portas da cidade.

* * *

Ahi está elle. Mesmo antes de se ter deixado ver em passeios e avenidas, nos pontos mais pittorescos da cidade, como Botafogo, Tijuca, Pão de Assucar, ou nos estabelecimentos publicos, o nosso homem publico era assaz conhecido nos esboços biographicos, que delle nos traçara a imprensa de todos os matizes.

«Brevemente a nossa grandiosa cidade, será honrada pela visita dum grande filho do Norte.

«Todas as classes sociaes devem concorrer para que a recepção corresponda em tudo e por tudo ao alto merecimento do homem publico, que nos visita.»

«Nestas noticias desenha-se-nos a missão do sollicito precursor, preparando de antemão os caminhos ao visitante.

Nas seguintes elle aponta nol já presente, e diz nos: «Ahi está elle.»

«E' um estadista eminente.»

«E' um grande yankee.»

«E' o celebre pacificador de russos e nippons»

«E' um dos vultos mais eminentes do mundo contemporaneo.»

«E' o sabio escriptor, o convicto democrata, o presidente de republica, dum talento e perspicacia extraordinarios.»

«E' o grande amator de caçadas nos desertos da Africa, o matador de tigres e leões, e na falta destes dignos inimigos, de lebres e cutias e outra bicharia miuda, que povoa a terra e o ar.»

«E' o primeiro americano, que com o pé vencedor pisou terra de Sul America: — *I took the Is-thmus.*»

Esse é o Coronel Theodoro Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos, o nosso festejado hospede de hontem.

* * *

Não me consta, que nas multiplicas noticias publicados sobre o egregio estadista, alguém haja realçado devidamente uma circumstancia, que de per si prova o espirito superior desse homem illustre.

Multiplos pedem ser os fins, que o sr. Roosevelt tem em vista em sua visita á America do Sul. Alcançar popularidade, preparar novos tratados de commercio, estreitar relações de amizade entre os varios paizes visitados e sua patria e por ahi lançar solida base á sua futura candidatura para a presidencia da grande republica do Norte, quem não ve nisso a olhos vistos planos bem combinados, que em nada desmerecem da envergadura dum homem publico, como o sr. Roosevelt?

Pedia elle tambem ter vindo ao Brasil para estudar lhas mattas e os sertões, as tribus, os costumes, a fauna, a flora, as riquezas que a natureza prodiga depositou em seu seio.

Seja qual fôr a parte de verdade que encerram estas hypotheses, o certo é, que o grande americano apressou se em formar sua comitiva e poz se em viagem para o nosso Brasil.

Na escolha do companheiro presidiu um criterio amplo; e eu digo mais, o sr. Roosevelt teve uma occurrencia, que alguns de certo terão olhado com desprazer, emquanto a outros mais sensatos arrancou sinceros applausos.

Esses senhores yankees sempre hão de ter occurrencias originalissimas de pasmar a gente.

Outro que não o sr. Roosevelt procederia do modo diverso. Um Combes, um Clemenceau, um Ferri, e outros do mesmo jaez, em identico caso, e colherião para secretario algum famoso impiote, que só da sombra do padre se sente com dores de barriga, ou algum amigo do clero, que no seu amor por elle desejaria mandal o num só dia com passaporte para o outro mundo.

Mas arranjar uma pessoa... amiga de padres...! um padre...! um jesuita...!! Isso nunca.

Pois essa idea extranha de escolha é que passou pela cabeça do sr. Roosevelt. Para companheiro de suas excursões não quiz outro que um padre catholico, um congregado.

Ahi vão elles; o sr. Roosevelt, protestante, e o P. Zahm, catholico, que diz missa e confessa e usa a batina adoptada em seu paiz.

* * *

O caso é serio e presta-se a profundas e opportunissimas reflexões.

Um protestante, do prestigio do sr. Roosevelt, a passeiar-se de braço dado a um grande catholico e não por aldeias e lugarejos, mas por populosas cidades, como Rio e S. Paulo, á vista da sociedade e das altas autoridades da republica! Que dirão elles, os nossos politicos? Que pensarão esses homens, que porfiadamente trabalham por levantar curso de separação entre a Igreja e o Estado, como se de facto mediasse entre elles antiga e irreconciliavel inimidade?

Eu penso cá para os meus botões, que o sr. Roosevelt, na paz inalteravel dos filhos do norte, assim falla a nossa gente. «Oução vocês, se é que se dignam de escutar as palavras dum velho amigo conhecedor do mundo, as apregoadas inimidades, esse supposto antagonismo entre a Igreja e o Estado, só se achão no cerebro febricitante dum punhado de doidos.

Proclamar, que a Igreja seja um empecilho á civilização, ao progresso é baboseira, que cheira á ignorancia e requintada má vontade. Poia não vem vocês a grande republica, que me deu o berço, e da qual eu fui indigno presidente? Alli ha muita religião, muito catholicismo.

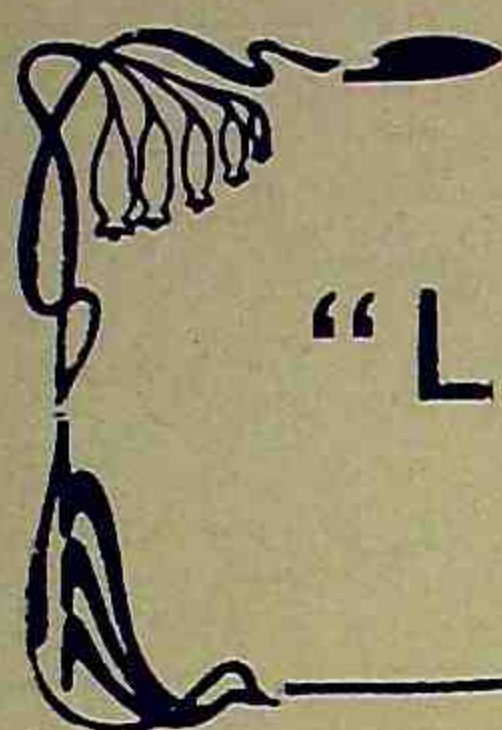
Alli catholicos e protestantes vivem de prefeito accordo amparados pela mesma lei. Os catholicos são muito considerados, concede-se-lhes absoluta liberdade, nelles vê a republica seus mais devotados servidores. E nem por isso ella deixa de florescer ao ponto de ser a admiração do mundo. Se duvidão, olhem para este padre, que acompanha vosso hospede. E' elle um sabio em toda a extensão da palavra. Que perde a republica, abrigo em seu seio homens, como este?

Perco eu algo por trazer o em minha comitiva? Nada. Elle honra-me.

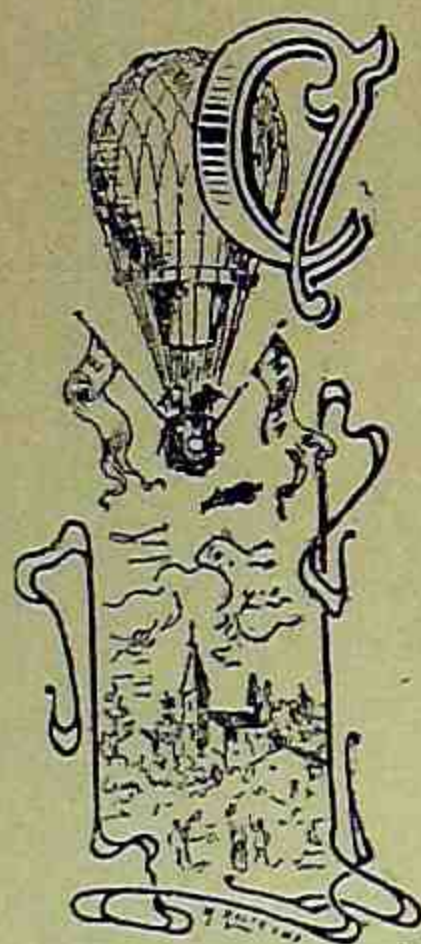
Termino. O grupo Roosevelt e Zahm recorle vos a união amigavel entre a Igreja e o Estado e que o catholicismo torna poderosas as nações. Para vos ensinar esta verdade quiz trazer em minha companhia um padre catholico.

A Deus. Que vos aproveite a lição, que se não é uma pancada, figura-se me uma bochechada de amigo.»

FREEMAN



“LINGUAS DE FOGO”



OM voz magestosa e acento tremebundo o P. Chico descrevia as penas dos condenados no inferno: silencio sepulcral no auditorio; os fieis commovidos e apavorados não vivavam os olhos nem moviam um pé.

Sómente á porta da igreja dois vultos pareciam alheios á pathetica scena e olhavam um para o outro com um sorriso ironico que custosamente lhes afluava aos labios.

Custosamente, porque os acentos eloquentissimos do orador não deixavam de fazer lhes echo e apavorar lhes o coração.

Eram o dr. Juca e o dr. *Seitudo*.

O dr. Juca pendurára os livros logo depois de formado, por ter de tratar das fazendas de seu pai, já muito velho, e porque enlouquecera outro irmão que não era formado.

O dr. Gonçalves, aliás, dr. *Seitudo*, formára-se a muito custo e com serios empenhos e influencias, na carreira de medicina: falava muito autoritariamente e por isso tinha freguezes; mas deu cabo de muitos enfermos, antes que com sua loquela pudesse dar cabo

das doenças. O dr. *Seitudo* quasi que não lia mais os livros de medicina: sua sciencia era a dos jornaes a que prestava grande fé, e passava ás vezes as horas de recolhimento forçoso a lêr o «Dictionnaire Philosophique» ou *Diccionario prosa*, de Voltaire, cujos artigos são tão falhos de fundo, que qualquer jornalista que se prese não os admitiria nas columnas de seu jornal.

* * *

Um dia o dr. Juca viu entreter-se commigo e censurou sem mais preambulos o sermão do inferno, do P. Chico, reprovando com energia que o orador pintasse á imaginação popular aquellas linguas de fogo a lamber e devorar as *faces do condemnado*.

—A devorar, não, sr. dr.: as chammas do inferno esquentam e causam profundissima dôr, mas não devoram nem consomem. O corpo do prescito terá, por virtude do Creador, a propriedade que aqui tem alguns metaes, como o ferro: o fogo faz delles uma brasa, mas não se consomem.

—Mas os padres estão inventando fogos e chammas na outra vida...

—Desde já o dr. pode comprehender que o P. Chico não inventou as linguas de fogo.

O orador da missão faz se echo da crença de toda a Igreja católica com a qual concordam as demais Igrejas separadas desde

os primeiros seculos do Christianismo: tanto os católicos, como os hereges das antigas seitas e a maior parte dos protestantes e as nações schismaticas acreditam no fogo do inferno.

—Isto quér dizer...

—Quer dizer, dr. Juca, que a crença de que o orador se fez echo pavoroso com sua grandiloquente voz, tem uma origem divina: os Padres não inventaram o inferno.

—Origem divina?

—Sim! Foi o proprio Jesus Christo que falou do fogo eterno, dos tormentos das chammas naquelle logar de eternos castigos, e só faltou que dissesse as palavras «lingua de fogo». Mas o dr. não exigirá, para crêr que, Jesus Christo usasse de frases portuguezas...

—E como se sabe que Jesus Christo afirmou que havia fogo no inferno?

—Ora, como se sabe! Ha, primeiro, a tradição viva e oral de todo o Christianismo. O povo christão, mais ainda que os mesmos Padres, fala do fogo do inferno e acredita que Deus dá aquelles tormentos que tanto enchem de pavor até os mais despreocupados.

Ora, como as aparições das almas que lá estão a sofrer são muito raras e desconhecidas pelas multidões, resta só que tenha havido uma revelação commum, um ensinamento do mesmo Deus a todo o povo christão e este ensina-

mento se transmite pela tradição oral da Igreja.

—Mas haverá livros em que conste que essa tradição é antiga, ou ainda mesmo se faça constar a ocasião em que Jesus Christo ensinou que havia inferno?

—Dentro do Christianismo é facilimo demonstrar e patentear pelos livros que a tradição desta verdade é tão antiga como a Igreja. Sempre houve doutores ecclesiasticos que consignaram em seus livros o dogma do inferno.

Mas quanto á declaração do proprio Jesus Christo, a coisa é ainda muito mais facil.

Sr. doutor, pegue nesse pequeno livro que está na primeira estante: é o Novo Testamento. Olhe no Evangelho de S. Lucas, cap. 16. vs. 19 a 31. E' o proprio Jesus Christo que fala, contando a historia do rico avarento e do pobre Lazaro. Este, após sua morte, foi levado pelos anjos ao seio de Abrahão, pois antes da morte de Jesus, o céu estava fechado para todos.

No seio de Abrahão, Lazaro e os demais justos eram felizes.

Morreu o avarento e foi sepultado no inferno: e levantando os olhos, viu Abrahão e gritando, elle disse: «Pai Abrahão, compadece-te de mim, e manda cá a Lazaro para que molhe em agua a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a lingua, pois sou atormentado nesta chamma».

Não se pode desejar maior clareza.

Noutras passagens do Evangelho torna Jesus Christo a falar daquelle fogo, como tambem do verme do remorso que corroe o coração aos condenados da justiça divina.

A'quelles snrs. doutores que ainda desejarem a aparição de algum morto para acreditar no inferno, pôde-se lhes responder com as palavras que Jesus Christo põe em boca de Abrahão, quando o mau rico lhe pede que mande Lazaro ao mundo e avise e previna os seus cinco irmãos «para que não suceda virem tambem elles parar a este logar de tormentos.

E Abrahão lhe disse: Elles lá tem a Moisés e aos profetas: ouçam-os.

Disse, pois, o rico: Não, pai Abrahão: mas se fôr a elles algum dos mortos, hão de fazer penitencia.

Porém Abrahão lhe respondeu: Se elles não dão ouvidos a Moisés

e aos profetas, tão pouco se deixarão persuadir, ainda quando resusitar algum dos mortos».

Está, pois, bem claro; mais claro que a luz meridiana...

* * *

Os Padres, se prégassem de outro modo e com tolerancias modernistas a favor da dissolução dos costumes, não seriam dignos ministros de Jesus que lhes mandou anunciar a todo o mundo as mesmas verdades eternas que elle tinha ensinado.

Em logar de censurar os Padres que prégam sobre as linguas de fogo, ha que felicitá-los, porque enfrentam corajosamente, desassombradamente os erros dos homens dissolutos que queriam fosse esquecido o inferno para melhor se entregarem aos falsos prazeres de sua mundana dissipação.

L. ROSA EMA



S. PAULO. — A exma. sra. d. M. D., tendo promettido mandar dizer uma missa em honra do Coração de Maria e suffragio das almas do Purgatorio, alcançou uma graça. — Uma associada agradece duas graças. — D. Thereza C. Sette, entrega 20\$000 para este Santuario e manda rezar uma missa, vivamente reconhecida por ter sarado dum rheumatismo. — Uma devota agradece o ter sarado seu filho Luis dum tumor. — Uma devota pede ao Coração de Maria a saude do seu pae Amador José de Lima. — Alice Baptista: Agradeço ao bondoso Coração de Maria trez graças importantes.

SANTOS. — A exma. sra. d. Delphina Pinto Leite Varella, agradece o facil restabelecimento de sua filha. — D. Maria A. B., agradece diversas graças e envia 2\$000 para velas.

PANTALEÃO. — A sra. d. Ismenia Santos de Moraes, em cumprimento dum voto toma uma assignatura para sua filhinha Benedicta Mancia de Moraes.

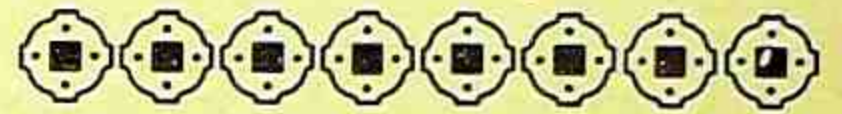
JUNDIAHY. — A sra. d. Maria Oliveira, grata pelos muitos favores obtidos, remette 13\$000, sendo 3\$000 para uma missa em louvor de N. S. da Gloria.

PASSOS. — O illmo. sr. Joaquim Ignacio da Silveira, agradecendo a saude da sua senhora Seraphina Santiago, remette 3\$000 para este San-

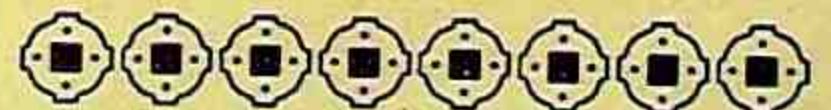
tuario. O mesmo sr. remette mais 15\$000 para cinco missas: duas por alma de Maria Theodora e tres por alma de Ambrozina Petronilla Candida Silveira e Anna Chrispina.

ACEGUA. — A sra. d. Amelia Mendes agradecendo uma graça, envia 5\$000 para uma assignatura e 3\$000 para velas. — D. Adelaide Mendes, reconhecida por uma graça, envia 5\$ ao Coração de Maria e 2\$000 para velas.

VILLA DE ITAUNA. — D. Alzira Marques entrega 5\$000 para uma assignatura, 7\$000 para o cofre das almas, 3\$000 para uma missa ao Coração de Maria. — O illmo. sr. Eliseu Nogueira, entrega 5\$000 para uma assignatura e 5\$000 para o culto do Santuario, por ter sarado sua filhinha Maria. — D. Clotilde Angelica Gonçalves, cumprindo uma antiga promessa e agradecendo favores alcançados, dá 2\$000 para duas velas.



Divinop-II. — Maria de Lourdes favorecida pelo Coração de Maria, filha de Octavio Machado Gartijo e Maria dos Santos Gartijo.



PELOTAS. — Uma devota remette 3\$000 para ser rezada uma missa a N. S. do Perpetuo Socorro.

SOROCABA. — Uma Religiosa do Convento de Santa Clara agradece ter sarado dum forte rheumatismo e outras muitas graças.

S. JOSE' DA LAGE. — I. M. P., penhoradissima, agradece ao I. Coração de Maria e ao V. P. Claret uma graça recebida.

POUSO ALEGRE. — Venho patentear o meu agradecimento pela saude alcançada — Mariana Bernardes.

CACHOEIRA. — D. Maria Joaquina Gomes da Rocha, agradece o restabelecimento de sua mãe de criação. — D. Joana Gomes Pereira, manda dizer uma missa e dá 1\$000 de esmola.

VILLA NOVA DE LIMA. — A sra. d. Margarida Morgan reforma sua assignatura, agradecendo a saúde do seu filho.

QUELUZ. — Uma devotada Filha de Maria agradece graças particulares alcançadas para si e para uma sua amiga. — Uma devota declara ter alcançado graças extraordinárias, pela pratica da novena das «Tres Ave Marias».



Cambuquira — Meninos Hildebrando e Maria do Carmo, filhos extremos do antigo assignante sr. Theodorico Guimarães, favorecidos pelo bondoso Coração de Maria.



GUAXUPE. — O illmo. sr. Evaristo José de Arango, remette 22\$000 sendo 20\$000 de quatro assignaturas que tomam por graças alcançadas; 2\$ que envia o sr. Mancel Luis de Oliveira; 1\$000 para uma vela e 1\$000 para esta publicação. — D. Amalia de Souza Ribeiro, agradece a saúde do seu filho.

ITAPECERICA. — O sr. Ignacio Tantico remette 5\$000 para uma assignatura, 1\$000 para o Camarim e 100 réis para o aceite da lampada.

ALEGRETE. — A sra. d. Maria Wamosy, agradecendo a saúde da sua afilhada Alice Lucchesi envia 5\$000 para uma assignatura, e 2\$000 para o Santuario, cumprindo uma promessa.

SALLES OLIVEIRA. — D. Maria Musa dos Santos agradece ao Coração de Maria uma graça recebida.

FIGUEIRA. — O illmo. sr. Jose Guadagnin, remette 27\$000 para ce-

lebração de missas á intenção do sr. Domingos Menegheli e da sra. d. Luzia Coão.

CORITIBA. — A sra. d. Bernardina de Carvalho Chaves, vem render effusivas graças ao Coração de Maria, por não se achar na locomotiva de Ribeirão Preto a Cravinhos na occasião do horrivel desastre, o seu irmão dr. Arthur E. de Carvalho Chaves.

RIBEIRÃO BONITO. — D. Prescilianna de Noronha Jorge agradece tres graças. — D. Francisca de Noronha Jorge, tambem agradece diversas.

BEBEDOURO. — D. Maria Candida dos Reis Müller encomenda duas missas: uma ás almas e outra ao S. Coração de Maria. — Uma devota agradece diversas graças.

CORDEIRO. — D. Antônia Pereira manda celebrar tres missas: uma a N. S. Aparecida, outra pela alma de José, e por seus defunctos paes; e dá 2\$000 para o culto do Santuario.

VILLA AMERICANA. — D. Paula Grupo S. Costa, dá 5\$000 para celebrar uma missa por uma graça recebida.

BARRETOS. — Uma Filha de Maria dá 2\$000 para velas por graças recebidas. — D. Altina de Campos dá graças por ter sarado sua netinha Livia, manda celebrar uma missa e dá 1\$000. — D. Francisca Pimenta Machado, encomenda tres missas: Por alma de João, pelas almas e a S. Bento. — D. Maria Eliza Barros, recomenda quatro missas: duas a Sto. Antonio, uma ás almas e a S. Benedicto. — D. Paulina Borges, por uma graça recebida em favor do seu filho Orlando, dá 2\$000 para este Santuario. — D. Amelia Flosi, agradece a saúde dos seus filhos Pio e Oracio. — D. Irene Soares o ter sido feliz numa viagem e as melhoras de sua saúde. — D. Anna Barbosa Ribeiro dá graças a N. S. Aparecida e manda dizer uma missa. — D. Eliza da Silva Braga, reforma sua assignatura e dá 5\$00 para este Santuario. — O sr. Paulino de Azevedo Borges, agradece ter sarado sua filha dumã pneumonia dupla. — D. Maria Magdalena dá 3\$ para uma missa. — D. Maria Clara de Paula dá 3\$000 para uma missa, em cumprimento de promessa.

Epitaphio de Veuillot

Versão portugueza premiada no Concurso das «Vozes de Petropolis».

A penna que empunhei ponde me ao lado;
O Christo, orgulho meu, no coração;
Aos pés este volume. Então fechado,
Po leis pregar em paz o meu caixão.

Depois de feita a prece derradeira,
Plantae-me sobre o tumulo uma cruz.
Si uma inscripção quizerdes verdadeira,
Seja: «Esperou; contempla agora a Luz».

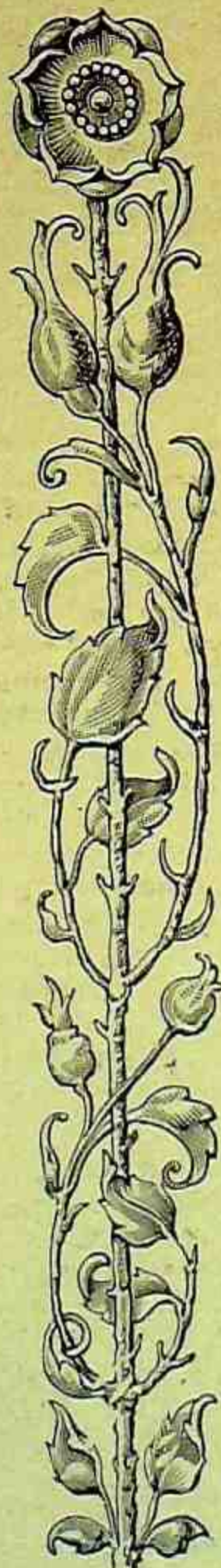
E podereis dizer: «Elle descansa
Do seu rude trabalho que findou.»
Ou, ainda melhor, dizei: «Alcança
Ver afinal aquillo que sonhou.»

Persistem as calumnias repetidas,
Não basta á injuria o quanto já me fez?
Oh! deixae a. Que importa? Estas feridas
Aos meus peccados cobrirão talvez.

Fui peccador, confesso o: pela estrada
Ah! quantas vezes vacillei, cahi!
Por Deus, porém, minh'alma illuminada,
A duvida venceu, crente morri.

Jesus, espero em Ti! Ao mundo inteiro
Tua Verdade proclamei, e assim
Perante o Pae, no dia derradeiro,
Não te envergonharás tambem de mim.

JONATHAS SERRANO



PALESTRA MEIO SCIENTIFICA

Leite artificial.—Fazer leite sem vacas nem cabras foi o problema bicudo que tratou de resolver o professor húngaro Bieglew, da Universidade de Kolozvar, e o resultado, se havemos de dar credito a suas declarações, foi tão surpreendente que venceu a mesma natureza: o leite do famigerado professor é superior ao das vacas, pois sendo tão cremoso ou ainda mais, nunca coagula. No breve espaço de duas horas fabrica quimicamente o leite, embora por enquanto conserve seus processos nas dobras do segredo.

A gordura, a albumina, o açúcar, os sais ammoniacos, numa palavra tudo quanto ha no leite, tudo sabe extrahir o nosso professor de vegetaes por elle conhecidos, sendo o resultado um liquido branco, cremoso, adocicado, nutritivo, esterilizado, fahando apenas aquelle calorzinho e cheirinho vital que toma no ubere materno. Agora perguntamos: senhor Rieglew, este seu liquido é verdadeiro leite? Resistirá ao analyse dos quimicos e enganará o faro dos bezerros? Porque se for apenas um

liquido vegetal muito parecido com o leite, não foi lá grande coisa sua descoberta. Em Venezuela cresce o *galactodendrum* da familia das artocarpeas cuja seiva branca, nutritiva e deliciosa pode alimentar varias pessoas; até o gosto é de leite de vacas.

Leite hygienico.— Nada mais facil que perder o leite suas condições hygienicas: os leiteiros e vaqueiros podem propagar por meio delle suas doenças contagiosas e sendo favoravel vehiculo de todos os microbios e dotado dum poder absorvente extraordinario, foi condemnado pela hygiene á fervura e a ser conservado com toda a sorte de precauções. Entre a esterilização pela fervura e a pasteurização a 70.º C no banho Maria, prefere-se este ultimo systema. O leite ha de se conservar longe de qualquer foco de infecção. Visto tudo, talvez seria preferivel excluir definitivamente o leite do regime alimenticio de todas as pessoas adultas e sadias. A natureza fornece o leite como alimento proprio dos primeiros mezes de existencia.

Electrocução de mosquitos.— Um francez engenhoso inventou, faz pouco tempo, uma machina electrica duma simplicidade admiravel para matar toda a especie de mosquitos e de qualquer outra classe de insectos roedores, coleopteros, hymenopteros, etc., havidos e por haver. Mauricio Chaulin achou os mosquiteiros inefficazes alem de pouco hygienicos, e excozitou um apparelio do qual tirou já patente de invenção. Uma gaiolha metallica rodeando as lampadas electricas, ligada a uma corrente fornecida por um minusculo accumulador: eis ahi tudo. Os insectos attrahidos pelo irresistivel encanto das luzes, approximam-se vindo até pousar nos aneis metallicos da gaiolha: é tiro e queda: não fica nenhum. Eis ahi um methodo que sendo duma efficacia incontestavel, acha se alem disto á altura da civilização moderna.

E desculpem nos os leitores deste nosso odio figadal aos mosquitos que nos obriga a estar sempre ás voltas com elles nesta nossa palestra: quando a companhia franceza estava incumbida dos trabalhos de canalização do isthmo de Panamá, o paludismo victimava ás centenas os pobres operarios: era um desespero. Desde que as obras continuaram sob as responsabilidades do Governo Norte Americano, os casos de febre constituem excepções de nenhuma importancia. Qual o motivo? O kerozene corria a rodo por todos os charcos, destruindo as larvas destes minusculos ministros das Parcas.

Ainda o André.— O André, o tal da bodeguinha, consta que recebe por vezes encomendas—barris de vinho e vinagre—com a declaração do numero de litros e pede um processo facil para medir a capacidade e evitar assim petas e lograções. Accrescenta que de mathematicas sabe apenas um nadinha. — Pois ouça André: neste caso engarrafe seu vinho em garrafas de litro e a conta é facillima: tantas garrafas, tantos litros. Ou então compre uma vara graduada destas que se usam nas alfandegas e metta-a pelo batoque até tocar o ponto mais distante do fundo: agora só falta lêr a capacidade na mesma vara. Se porem, com o rodar dos annos aprender vossa mercê um pouco de geometria, supposição aliás improvavel, então aconselho a formula de Béziers.



S. Paulo — Um trecho da rua 15 de Novembro e rua Direita



S. Paulo — Praça dr. Antonio Prado

Miscellanea Mariana

Nossa Senhora do Pinós

— Venera-se em uma capella proximo a Cardona (Catalunha) uma imagem da Virgem Santissima com o titulo referido. Concorrem annualmente em peregrinação ao Santuario todos os moradores dos lugares vizinhos, os quaes embora pequenos, dão um avultado contingente de peregrinos que auferem de sua filial devoção, graças espirituaes e temporaes em abundancia.

A origem da imagem venerada na capella é completamente desconhecida. Ignora-se se houve alguma apparição ou se foi uma imagem encontrada. O unico que se conhece della é que nos ultimos tempos do seculo XV e principios do XVI tinha arrefecido extraordinariamente a devoção dos fieis daquelles lugares com a Senhora, e Ella mesma quiz renovar por um meio extraordinario o pristino fervor.

O facto do qual foi feito processo e foi assignado por um tabellião, deu se no dia 1 de setembro de 1507.

Um vizinho da parochia de Matamargó, chamado Bernardo Cases, encaminhava-se para a villa de Biosca, em visita a uma tia delle.

Capacidade em hectolitros = $(D - d)^2 \cdot 2 \cdot l$.

Não comprehende nada disto? Medindo a circunferencia do bojo e a do fundo ou javre, achará facilmente os dois respectivos diametros: somme-os, eleve a somma ao quadrado e multiplique o resultado pelo dobro do comprimento do barril. Se ainda assim não percebe, soccorra-se ás garrafas ou á vara das alfandegas. Em todo o caso, antes de medir a capacidade do barril, veja se está bem cheio.

Os calombos. — Como consequencia duma pedrada, cresceu-lhe ao Chico um calombo ou gallo descommunal: agora em lugar de perguntar algum remedio para o caso, prefere saber a explicação do phenomeno. Os gallos são devidos á resistencia que offerece o craneo e á sua íntima união com o couro cabelludo por meio de muitas faixas de tecido conjuntivo. Toda pancada ou contusão que não corte o couro ou a derme esmaga ou quebra pequenos vasos sanguineos: o sangue vertendo-se entre as malhas do tecido conjuntivo que é esponjoso elastico e muito sensivel, produz uma inflammação, que não podendo ser inte:na pela resistencia dos ossos craneanos, sahe ao exterior, ocasionando estas tumefacções da cabeça que chamamos gallos, não sei porque. Sabia providencia da natureza que fere os tecidos molles subcutaneos para poupar o craneo e o cerebro.

Especies de animaes. — Extrahimos duma revista scientifica o seguinte recenseamento. As especies de animaes conhecidos e descriptos até hoje são 400.000:

as especies de insectos constituem mais da metade da somma total, ou seja attingem um total de 280.000 entre as quaes 120.000 de coleopteros e 38.000 hymenopteros. Na classe das aves contam-se 13.000 especies; entre os peixes 12.000; entre os reptis 8.300 com 1.610 especies de cobras; os viperidos ou seja as especies de cobras venenosas não passam de trezentas. Existem 1.300 especies de amphibios, 20.000 de arachnidios, 50.000 de molluscos, 8.000 de vermes e 3.000 de echinodermes, etc.

O museo de Historia Natural de Berlim possui 200.000 especies de animaes representados por quasi dois milhões de individuos. Basta de algarismos e de prosa.

DR. BAUSANIO



S. Paulo — Largo da Misericordia

Devia passar pela capella de Pinós, e ao chegar a ella quiz entrar e visitar Nossa Senhora. Como a porta estivesse fechada, proseguiu em seu caminho, quando, ao estar no lado opposto da Capella viu diante de si uma Senhora veneravel, trajada em vermelho. Turbouse o bom camponez, vendo naquelle sitio uma Senhora tão veneravel; mas nada se atreveu a dizer.

Então a Senhora o tranquillizou, iniciando com elle este doce colloquio:

— Onde é que vae o bom camponez?

— Vou a Biosca visitar minha tia.

— Está bom. Que se passa em Cardona?

— A peste cessou já. Faz dias que não se dão casos della. O que ha são umas maleitas perniciosas, que tambem victimam alguns.

— Olha, meu bom camponez. Quero que vá a Cardona e diga ás autoridades da villa, que outrora respeitavam mais esta capella. E' necessario que tornem á piedade antiga. Cuidem de se unirem os lugares vizinhos e todos juntos promoverem o culto como em outro tempo. E' necessario que não falte cá um Padre que afervore os fieis com seu exemplo e com seus trabalhos ministeriaes.

— Senhora, atalhou o camponez, a gente não querará dar credito ás minhas palavras.

— Se não querem acreditar, deixa-os.

Então desapareceu a visão, e o bom Bernardo não viu mais nem a Senhora nem indicio nenhum d'ella. Julgou, porém, que devia cumprir a ordem que recebera, e entrando na villa, transmittiu as ordens que pensava serem do Ceu, relatando o facto segundo elle se passou.

Felizmente não foi desprezada a mensagem, como elle temia; mas, reunidos os principaes da villa e recebido de Bernardo um juramento de dizer a verdade, ouviram com respeito a relação; agradeceram a Virgem Santissima o aviso, dando fiel cumprimento ás ordens sobrenaturaes. Desta sorte o Santuario de Pinós tornou-se um lugar veneravel e um manancial de favores celestes.

Uma menina ditosa. —

Foi a B. Estephania Sonciano uma terceira de S. Domingos entregue desde os mais verdes annos, completamente ao serviço e ao amor

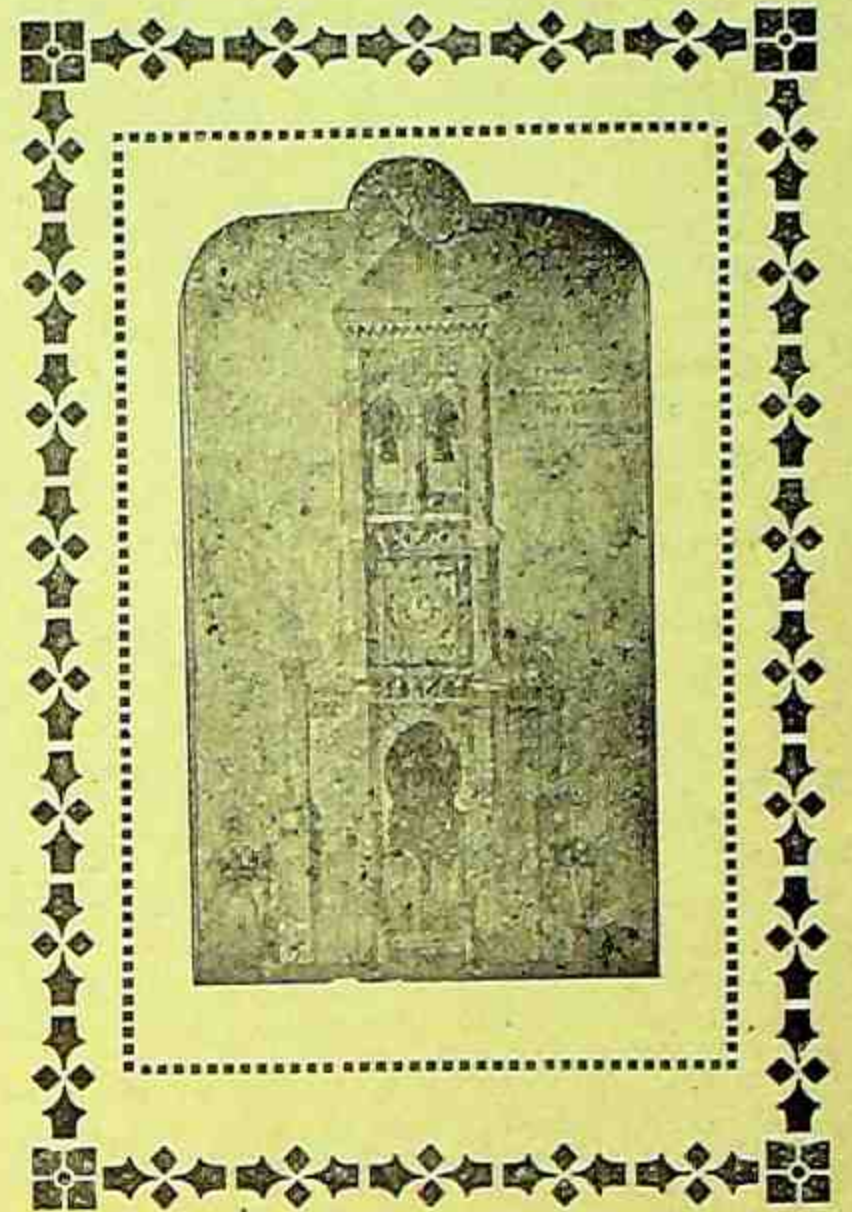
da Virgem Santissima. Apenas aprendeu a decorar a *Ave Maria* na terna infancia, foi tal a affeição que devotou a esta reza, que repetia-a ao menos duzentas vezes cada dia.

Tinha só sete annos de idade, quando, accesa em vivo desejo de imitar a Nossa Senhora, tendo ouvido que Ella na meninice fizera voto de virgindade, no dia da Assumpção, ajoelhada diante duma imagem da Senhora, fez com lagrimas o mesmo voto, considerando-se desde então esposa de Jesus.

Brevemente remunerou-lhe Jesus o obsequio. Apareceu-lhe um dia acompanhado da Virgem Santissima, de S. Domingos, S. Thomaz de Aquino e de Sta. Catharina de Sena, e honrou-a tomando-a como esposa, sendo ainda tão criança.

Em signal do desposorio deu-lhe um anel riquissimo e duma belleza incomparavel, que ella guardou toda a vida como o mais precioso thesouro.

Durante toda a vida foi ella coherente com seus inicios, empregando-se em visitar os templos de Maria, mormente Loreto, servir os pobres, ensinar as crianças, até que Deus a levou ao descanso eterno.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Uma pessoa devota do Imm. Coração de Maria	20\$000
D. Josephina de Freitas Castro (Porto Alegre)	20\$000
D. Oraidia Martins (Jahú)	20\$000
Um devoto de Bebedouro	20\$000



Enthronização do Coração de Jesus

Piraicaba

Si ha momentos felizes para a alma christan verdadeiramente amorosa para com o S. S. Coração, são esses que a culta população catholica desta cidade proporciona.

Assim, no dia 9 de Setembro pelas 9 horas da manhã na residencia do Rvmo. Vigario Conego Manoel Francisco Rosa, celebrou-se a imponente festa da enthronização ao C. de Je-

sus. Zeladores, meninas, sacerlotes, todos num mixto de piedade e justa alegria, vinham trazer o C. de Jesus para reinar em primeiro logar na casa de seu zeloso e dedicado Vigario. Começa a cerimonia. Na hora em que magestosamente o Rvmo. Vigario collocava o quadro do C. de Jesus no logar de honra de sua residencia, cahiram multiplas petalas de rosas sobre a imagem; hymnos foram entoados com aquella unção propria da alma christan. O Rvmo Vigario verdadeiramente commovido diante dessa manifestação tão viva de seu povo, só teve palavras dum verdadeiro reconhecimento.

Uma outra enthronização que muita edificação trouxe foi a da casa da Exma. Sra. Dna. Francisca Martins de Paula Ferraz. Reuniram-se em sua residência o Apostolado da Oração e outras irmandades religiosas. Estiveram presentes os Rvms. Vigário e Coadjutor, Conego Oscar Sampaio e Monsenhor José Rodrigues Seckler.

Terminada a cerimonia da enthronização, a pedido do Vigário, o Rvmo. Conego Oscar Sampaio fallou sobre essa festa tão santa. Reinou a mais completa harmonia, sabendo todos satisfeitos por essa demonstração de amor ao Coração de Jesus.

No dia do anniversario natalicio da Rvma. Superiora do Externato, Directora da Pia União das Filhas de Maria, foi solememente enthronizado o Coração de Jesus no Externato das Irmãs de S. José. Terminada que foi a enthronização, fez-se ouvir o distincto coadjutor P. José Martins. S. Rvma. fallou sobre aquella festa tão sympathica, convidando todos os presentes a se consagram dum modo todo especial ao S. Coração. Estiveram presentes os Rvms. Vigário e Coadjutor, Pia União das Filhas de Maria, promotoras da enthronização, muitos cavalheiros e senhoras da melhor sociedade.

No dia 19 de Agosto, na residência do Sr. Antonio Pinto Cezar, tivemos occasião de assistir a uma outra enthronização. Como de costume se revestiu da maior solemnidade possível. Estiveram presentes os Rvms. Conegos Rosa e Oscar Sampaio, P. José Martins, o Apostolado e associações religiosas.

No dia 21, na residência do Sr. Manoel Cyrillo, houve também a importante cerimonia. O entusiasmo santo nas enthronizações ao Coração de Jesus vai se accentuando. Inumeras foram as pessoas presentes. Na hora em que o Rvmo. Vigário, solememente benzia o quadro do Coração de Jesus, um grupo de garridas crianças e gentis senhoritas atiravam petalas de rosas, cantando hymnos ao S. Coração. Terminada que foi a cerimonia, o Rvmo. Conego Sampaio fallou sobre aquella festa de amor ao C. Sagrado de Jesus. Finda que foi a curta oração, erugiram-se vivas aos Corações de Jesus e Maria e á Religião Catholica. As crianças também tomaram parte activa na cerimonia, recitando entusiasticamente sonetos e poesias religiosas.

No dia 25 enthronizou-se solememente o Coração de Jesus na residência do Sr. Athur Bueno de Carvalho. Esteve presente a elite da sociedade Piracicabana. A casa do Sr. Arthur Bueno de Carvalho litteralmente cheia, tinha mesmo o character duma festa. Nas immediações da casa o povo se agrupava afim de participar dessa solemnidade. As 7 horas da noite o Rvmo. Vigário iniciava a solemnidade entre as ovações ao Coração de Jesus. No rico quadro, rodeado de luzes e flores, lia-se «Coração de Jesus, Salvai nos». Hymnos, flores e vivas deram áquella festa uma solemnidade desconhecida. A pedido fallou o Rvmo. Conego Sampaio sobre os dizeres do quadro. Suas ultimas palavras foram coroadas por uma salva de palmas e vivas ao

S. Coração. Recitaram innumeradas poesias dos melhores poetas catholicos. Assim terminou a linda enthronização na residência do Sr. Arthur de Carvalho.

O entusiasmo sempre crescente para com as enthronizações, promete muito e muito nos lares Piracicabanos. Com as referidas solemnidades houve ainda outras enthronizações em casa de bons e optimos catholicos, pertencentes ao escol da sociedade de Piracicaba.

Oxalá que o Coração de Jesus reine em todos os lares desta cidade. Que o pobre, o rico, o velho, o moço, o sabio, o ignorante, uida todos pelo mesmo amor, deem honra, gloria, amor e reparação ao Coração S. S. de Jesus.

(A Correspondente)

Echos do Paraná

A Universidade do Paraná.—O centeio —Abusos.

De muito tempo os nossos homens de letras traziam um projecto cuja realisação seria mais um progresso para nossa Urbs e um privilegio de inculcaveis vantagens, sobre tudo para as jovens intelligencias da mocidade Paranaense. Refiro-me á fundação da Universidade do Paraná.

Sabido é que a educação do povo é a base de todas as civilizações. Da formação das intelligencias da infancia e de modo especial da mocidade depende o futuro das familias e dos Estados.

Em boa hora não faltaram em nosso meio social pessoas que traballam para a consecução deste plano. O distincto Paranaense dr. Francisco Xavier e Silva que por varias vezes mereceu a confiança do povo, collocando nas suas mãos os destinos de nossa terra, não poupou dinheiro, nem sacrificios, para o levantamento das escolas, grupos, collegios, no intuito de dar ás virgens intelligencias os beneficios da civilização. Seu digno successor dr. Carlos Cavalcanti tão pouco descuidou a educação moral e intellectual do povo. Alem dos muitos grupos e collegios já existentes surgem cada dia outros novos. E como complemento desta grande obra veiu a fundação da Universidade, sob os auspicios do governo. Já foi solememente inaugurada, esta, nomeada a directoria e o seu corpo docente e está funcionando com alguma regularidade: os nossos moços poderão agora conquistar sem muito custo os seus diplomas.

2— Está completamente perdida por este anno a colheita do centeio ficando prejudicado o commercio e sobre tudo as innumeradas colonias polacas deste Estado.

A praga da ferrugem atacou dum modo horrivel as plantações, a ponto de não ficar em alguns logares nenhum pé são. Esta praga ameaça também a outros productos congêneres.

3— Passou o dia dos finados, como todos os annos, convertendo as ruas e sobre tudo os nossos cemiterios em verdadeiros centros de romeiros visitantes. Triste é registrar os abusos que aqui como em quasi toda a parte, comette o povo baixo e vil nesses dias de tristesa e luto.

Na entrada dos cemiterios havia a bebedeira mais vergonhosa e brutal, provocando a justa indignação dos espiritos christãos e religiosos.

Curitiba, 4—11—1913

NABUCO DA GAMA

Bebedouro

Tomo a liberdade, Sr. Redactor, de pedir um cantinho da prezada «Ave Maria» para registrar a piedade com que o povo desta cidade celebrou os cultos do mez do Smo. Rosario. Durante todo o mez era consolador ver a multidão acudir ao templo e rezar com fervor a prece mariana. Nos ultimos dias a affluencia foi mais numerosa, pois em boa hora, nosso venerando padre Vigário chamou um missionario do Coração de Maria para fazer algumas predicas que foram ouvidas com respeito.

Aproveito a occasião de dizer que o movimento religioso desta parochia corresponde ao desenvolvimento do municipio. Alma deste movimento é nosso querido padre Vigário, revmo. P. Francisco Garaude, cuja modestia sentir se ha melindrada com esta sincera homenagem a seu zelo. Todos seus parochianos acham no sempre disposto a ouvir os e attendel os sem pouparse a sacrificios. Com admiravel coragem empredeu e leva avante uma obra que muito contribuirá para a gloria de Deus e embellezamento da cidade, é a construcção duma igreja de bella architectura e de proporções grandiosas. Sob a sua intelligente direcção acaba se a Capella mór e Cruzeiro cujos muros alteam se sobre todos os predios da cidade.

Brevemente poderá inaugurar se esta parte da Igreja, procedendo se logo depois á demolição da velha matriz, para poder continuar as obras da igreja nova. Deus abençoe copiosamente os suores e sacrificios de todo genero que se impõe nesse estimado Vigário, e confiado na nobreza de sentimentos dos leitores desta Revista, atrevo-me a pedir-lhes uma «Ave Maria» por esta intenção.

(Do Correspondente)

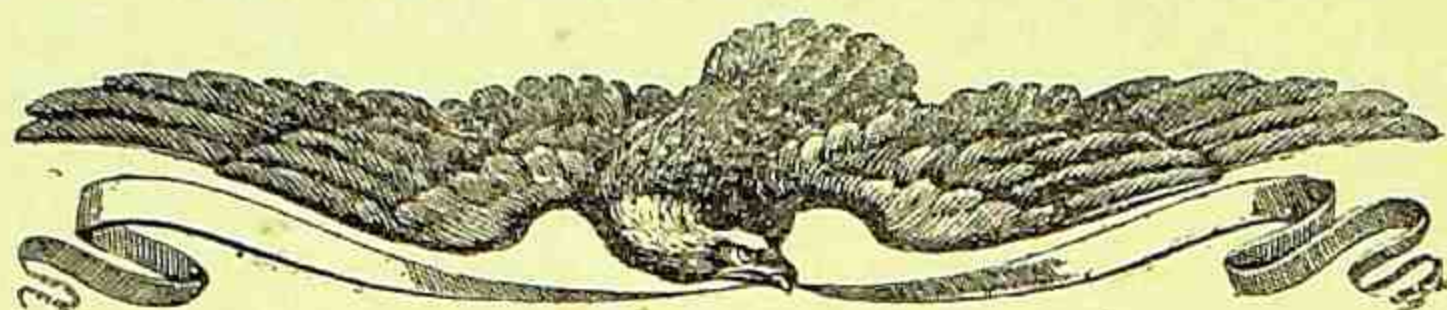


Uma grande administração financeira, liquidando as suas transações, viu-se forçada a despedir o seu pessoal.

— Eis uma medida administrativa que vai custar a vida a muita gente! disse um chefe de secção, despedido como os outros.

— Que queres dizer com isso? perguntou-lhe um de seus amigos.

— Visto achar-me sem emprego, respondeu este, vê-me ei forçado a exercer de novo a minha profissão... E eu sou mézinheiro!



NOTAS E NOTÍCIAS

DE ROMA

As senhoras italianas

O Conselho Superior de Instrução Publica deu uma foga libero-clerical ao judeu Nathau que está a tyrannizar os catholicos romanos.

A mensagem e ameaça das Senhoras Romanas ao ministro já produziu o seu efeito.

Porque as senhoras podem e *devem* ameaçar até onde alcançam os seus direitos.

Por exemplo, na educação dos filhos...

O Conselho Superior de Instrução Publica anulou o decreto do judeu Nathan, determinando pois, que se desse instrução religiosa, mesmo durante as horas regulamentarias, em todas as escolas publicas e para aquelles alunos cujos pais ou tutores o reclamassem.

Pois sim... em vista de que a Liga das Senhoras Catholicas de Italia ameaçou retirar os filhos das escolas onde não se ensinasse a Religião.

— O cardeal Vives y Tutó era o protector do Colegio Pio Latino Americano. Pelo seu falecimento, o Santo Padre nomeou protector do mesmo estabelecimento, o emmo. Luiz Billot, da Companhia de Jesus, que sempre se interessara vivamente pelos alunos americanos frequentadores da Universidade Gregoriana onde s. emcia. era professor até a sua elevação ao cardinalato.

Escândalo desescandalizado

Um telegramma de Roma, publicado pela imprensa diaria, anuncia os grandes funeraes realizados no dia 17 na Capella Sixtina do Vaticano por alma de Leão

XIII, assistindo Pio X, dezesepte cardeaes que se achavam em Roma, o corpo diplomatico e muitos nobres romanos.

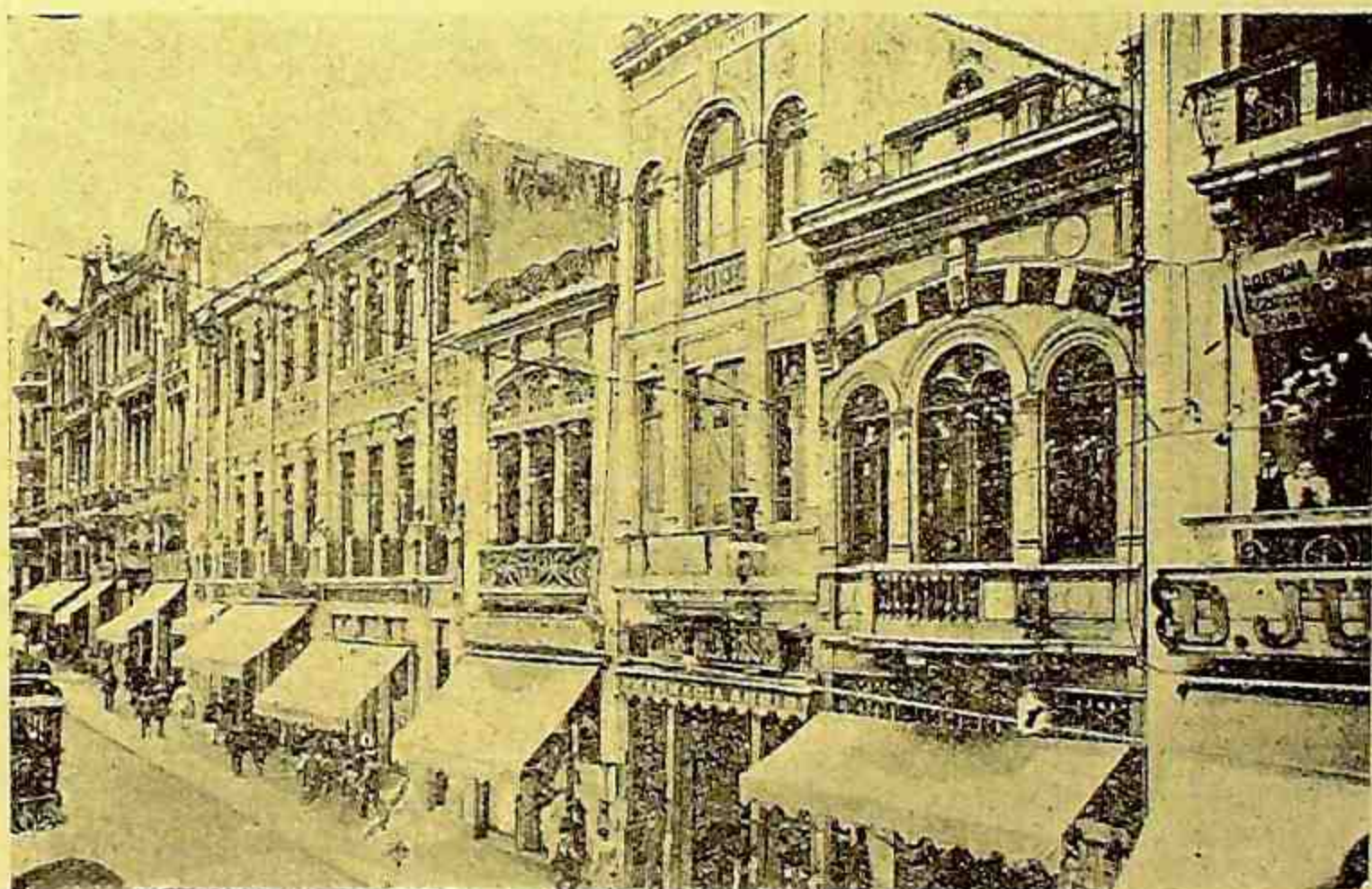
Foi este o primeiro anno em que o anniversario de Leão XIII celebrou-se fora da sua data his-

cendo-se escandalosamente do previo aviso dado ao publico pela direcção do ceremonial do Vaticano sobre a necessaria transferencia dos funeraes pontificics.

Nós oportunamente já procuramos desescandalizar os leitores do *Estado*; mas era preciso repetir a advertencia anti-escandalosa por aquillo de que a calumnia sempre deixa de si algum rasto.

— Uma das ultimas peregrinações foi a das senhoras italianas em que tomaram parte 20.000 romieiras, presididas pela princeza Cristina Giustiniani Badini e as Damas da União Catolica das mulheres de Italia.

— S. M. Luiz III de Baviera notificou ao Santo Padre a sua recente elevação ao trono, recebendo logo de S. S. um telegrama de felicitações.



S. Paulo — Trecho da rua 15 de Novembro

torica (20 de julho) por causa dos grandes calores do verão que podiam tornar-se perigosos para a saude do veneravel ancião, que é seu augusto successor na cadeira de S. Pedro.

E eis desfeito o grande escandalo do correspondente do *Estado de S. Paulo* que scandalizou sua *bem dita* alma e pretendeu scandalizar os paulistas com o escandaloso telegrama que com expressões de escandalo farisaico mandou ao seu jornal, declarando que todo o mundo se scandalizára, porque naquelle dia não foram feitas as exequias por Leão XIII, esque-

— Apresentou suas credenciaes ao Sumo Pontifice o sr. Gastão da Cunha, novo ministro do Brasil, junto ao Vaticano.

Pio X preferiu na recepção palavras de muito carinho para o Brasil

— Por letras apostolicas do dia 24 de julho, S. S. Pio X não só aprovou e recomendou uma pia associação que existe em Barcelona para promover a «Oração assídua pelo Sumo Pontifice» mas dignou-se erigila em Archiconfraria.

— Numa epistola ao patriarca de Lisboa, o Papa queixa-se das

enormes injustiças do governo maçônico contra a Igreja.

Cruzeiro das missões

Por decreto da Sda. Congregação do Sto. Officio, o Santo Padre concede as seguintes indulgências aos que veneram as cruzes ou cruzeiros erectos por ocasião das santas missões, revogando em todo o mundo as que já foram concedidas.

1.º Indulgência plenaria no dia da erecção do santo Cruzeiro, no dia anniversario da erecção ou de sua benção, no dia da Invenção da Sta. Cruz (3 de maio) e no dia da Exaltação da Sta. Cruz (14 de setembro).

Para conseguir estas indulgências plenarias, os fieis deverão confessar, comungar, adorar o cruzeiro da santa missão e visitar uma igreja, orando pela intenção do Sumo Pontífice.

2.º Indulgência parcial de cinco annos e cinco quarentenas, que pode lucrar-se todos os dias em que os fieis forem adorar o mesmo cruzeiro da missão, rezando um Padre Nosso, Ave Maria e Credo em honra da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

Estas indulgências são de grande oportunidade para o Brasil, onde ha grande devoção ao misterio da Cruz, e são tantos os cruzeiros levantados por ocasião das santas missões. Muito importa, porém, lembrar a data em que foram levantados, para no seu anniversario ganhar as indulgências, fazendo ao mesmo tempo uma pequena festa de *familia* como lembrança dos dias felizes da missão.

— Por decreto da Congregação Consistorial, de 25 de agosto de 1913, foi creada a nova diocese de Arassuahy, Estado de Minas, segregando-a da diocese de Diamantina e chegando até os confins da Bahia.

— O famoso *Temps*, de Paris, passou um autorizado *pilo* aos seus collegas por ocasião dos mexericos que gratuitamente atribuem a pessoas intimas do Vaticano: desmente solenemente que o cardeal Vives fosse um dos cardeaes que dominavam a vontade de Pio X, afirmando «que o mundo verá que Pio X fôra uma das mais decididas e energicas, numa palavra, das mais autoritarias personagens que jamais tivera a Igreja...»

IMPrensa CATÓLICA

Sob a direcção do conego José Machado de Mello appareceu em Maceió o novo jornal diario vespertino *O Semeador*. O custo de sua assignatura annual, é como o da *Gazeta do Povo*, 12\$000.

Consta que houve grande medo e alarme nas lojas maçônicas, nas saletas do culto protestante, nas vendas de Baccho e nas redações de certos jornaes neutros, favorecidos indevidamente por muitos católicos com pretexto de informação, de moda e de outros subterfugios.

— O numero 4 da revista «Lourdes» saiu no mez passado todo amavel e garrido, commemorando o grande vulto apostolico do seculo XIX Veneravel P. Antonio Maria Claret, colaborando pennas bem abalizadas para dar a conhecer á capital mineira as glorias fulgurantes do inclito fundador da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria.

— Recebemos o segundo fasciculo do romancezinho «Spartaco», publicado pelas *Leituras Catolicas*, de Nictheroy. Gratos!

— O *Operario*, folha desta capital, e organ do Centro dos Operarios Catolicos do Braz, publicou uma importante palestra do sr. P. Prado sobre «Os Males do Alcoolismo». Della se fez uma tiragem de 5.000 exemplares para distribuição gratuita entre o povo.

VIDA CATÓLICA

Capelão de navio

O *New Zealand*, grandioso navio de guerra inglez, fundeado na bahia do Rio, trazia um capelão de bordo para o serviço religioso e assistencia espiritual dos soldados.

O navio era inglez, era do governo e todo seu pessoal inclusive o capelão, sustentado pelo tesouro da nação ingleza.

Reparem bem os *ilustradissimos* leitres do *Estado* e demais jornaes neutros.

O capelão era catolico, ao serviço espiritual dos soldados catolicos.

O mesmo se faz nos vasos de guerra norte-americanos.

Achamos que seria uma bellissima acção a dos catolicos do Rio de Janeiro, que solenizassem e apregoassem quanto possivel a vinda desses ministros da verdadeira religião, afim de ilustrar a opinião publica sobre o que fazem a favor da religião essas nações tão gabadas pelo positivismo e pela maçonaria.

— Os principaes capitalistas de Jahú compraram por 35 contos de réis o Ateneu Jahuense e o ofereceram ao exmo. sr. bispo de S. Carlos que nelle vai estabelecer um collegio para educação de meninos, a cargo dos Missionarios do Espirito Santo.

— O illustre escritor e apologista P. Zahm, da comitiva scientifica de Teodoro Roosevelt, foi muito festejado no Circulo Catolico do Rio, orando por essa ocasião o conde de Laet e o revmo. P. Julio Maria.

— Na igreja de [S. Bento, do Rio, fôram celebradas solenes exequias por alma dos naufragos do rebocador *Guarany*, assistindo o presidente da Republica e os ministros da Marinha e da Guerra.

— O *São Carlos* publicou certidão de dois medicos, dr. A. C. de Camargo e dr. Sebastião Cesar da Silva, aquelle de S. Paulo e este de Villa Olympia, que declararam a verdade da doença porque veiu o revmo. P. Luiz de Setta, dignissimo e exemplar vigario de Villa Olympia. Seu incomodo, «febre biliosa de fundo palustre» não pode absolutamente dar margem ás caluniosas referencias que inventou a imprensa amarela.

Só leitores perversissimos podem acreditar tudo quanto gratuitamente e sem provas vem afirmando os inimigos gratuitos e juramentados do clero catolico.

PELO PAÍZ

Foi iniciado pelo Instituto Bacteriologico de S. Paulo um curso de Bacteriologia Clinica para os medicos incumbidos do Serviço Sanitario do Estado. O professor Martin Fischer já começou a dar suas lições.

— O Congresso Federal votou a verba de 60 contos para *estudos* preliminares da futura estrada de ferro, a construir-se entre as estações de Piquete, em S. Paulo, e Itajubá, em Minas.

— As estatísticas commerciaes do Brasil provaram que de 1888 a 1912 o commercio da exportação foi sempre superior ao da importação, ou seja que o Brasil vendeu sempre mais do que comprou. Foi só nos nove primeiros mezes de 1913 que se deu o contrario: o Brasil comprou generos por valor de nove milhões de esterlinos sobre o valor total dos que vendeu.

Nos ultimos dez annos o excesso annual da exportação foi de 15 milhões de esterlinos.

— A policia do Rio está perseguindo os exploradores do jogo do bicho.

— Regressou para Maceió a sra. d. Fernandina Malta, delegada do governo alagoano para observar de perto os cursos escolares do Estado de S. Paulo e adoptar no Estado de Alagoas as medidas convenientes para o melhoramento do ensino publico.

Achamos, porém, que se s. excia. somente observou as escolas laicas, officiaes ou particulares, pouco terá lucrado o Estado de Alagoas.

— Em Pariz realizou-se uma sessão de beneficencia a favor da catequese dos indios de Matto Grosso. Promoveram a sessão as mais importantes senhoras da colonia brasileira.

Fez a conferencia... o P. Malan, superior das missões salesianos.

Coitados maçonzinhos e positivistas rodolfinhos e rondonicos. Em Paris não podeis abrir a boca, porque nenhuma pessoa seria vos havia de acreditar.

PELAS NAÇÕES

Italia e Austria-Hungria de accordo com a Alemanha, mandaram um ultimatum á Grecia para que desocupasse os territorios fronteiros da Albania.

Os albanezes estão divididos, porque Essad-Pachá, ex-general turco, proclamou a léste da Albania, a soberania da Turquia sobre esse paiz.

— No orçamento da Republica Franceza para 1914 figuram como capitulo geral de despezas 5.373 milhões de francos e um déficit de 794 milhões.

Depois de 40 annos de Republica, de governo do povo pelo povo! Após dez annos de supressão das Congregações religiosas!

Déficit de 794 milhões de francos: setenta e nove milhões por anno!

— O governo inglez recebeu uma oferta de cem mil acres de terra para ser distribuidos em propriedade a pequenos lavradores.

O acre tem 40 ares e 47 centiares, sendo pouco inferior á metade de um hectare.

— Do matadouro publico de Nova York escaparam 16 touros que fôram pelas ruas perseguindo os transeuntes. A policia foi tão desastrada na sua perseguição, que matou um homem em vez de um touro.

— Por causa da loucura insanoavel de Othon, rei de Baviera, foi ultimamente declarado vago o trono daquelle reino, sendo proclamado, no dia 4, rei dos bavares seu primo o principe regente Luiz que assumiu o governo e a realza com o nome de Luis III.

Exposições a bordo

Foi resolvido pelo governo da Austria fazer exposições de generos nacionaes a bordo dos vapores transatlanticos daquelle paiz.

Esta medida é indubitavelmente da mais alta importancia commercial, favorecendo grandemente a exportação dos productos agricolas e industriaes da nação.

Foi iniciador do projecto um diplomata... estrangeiro, o ministro da Argentina junto do governo de S. M. Francisco José. Mas isso não obsteu a que os altivos austriacos e magyares adoptassem, até com entusiasmo, a ideia de um americano.

Fabrica de Vellas de Cera de Durval José Villaça

Apromptam se por encomenda vellas, tochas e cirios de cera pura

Preço por kilo 3.500 REZENDE Estado do Rio RUA DO MAURITA N. 10

Certo professor, examinando um menino em Cathecismo, perguntou-lhe:

— Quem foi o discipulo amado de Christo?

— S. Pedro, respondeu o menino.

— Está enganado, disse o professor, foi S. João.

— Enganado está o Sr. retorquiou o menino. Foi a S. Pedro que Jesus Christo deu as chaves do ceo.



NOVEMBRO DE 1913 — N. 46

91 Dom. S. Diogo de Alcalá.

17 2.^a FEIRA. S. Gregorio Taurmaturgo, bispo de Neocesarea.

18 3.^a FEIRA. Dedicção das Basilicas de S. Pedro e S. Paulo, em Roma.

19 4.^a FEIRA. Sta. Isabel de Hungria.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

20 5.^a FEIRA. S. Felix de Valois, fundador.

21 6.^a FEIRA. A Apresentação de Nossa Senhora no Templo.

22 SABBADO. Sta. Cecilia, virgem e Martir.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



DINHEIRO DE S. PEDRO

Do que sobeja fazei esmolas

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

Somma anterior 651\$000

Donativos semanaes

Esmola da Igreja	9\$000
Recolhido no Santuario	5\$100
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redacção da «Ave Maria»	0\$500
Total	666\$100



LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

Padre Gerardo compreendeu por estas palavras que os dous jovens se amavam com um puro amor. Entreteve-se ainda algum tempo com Lourenço, depois desceram ambos. Logo que o padre Gerardo saltou á catraia, o filho de Giano voltou-se para Marinetta, e lhe disse a meia voz:

—Deus te galardõe por todo o bem que fizeste á minha alma.

Marinetta respondeu-lhe com inefável doçura:

—Coragem, Lourenço; o Senhor guarda-te debaixo de sua sancta protecção; roga por mim a Deus!

Ditas estas palavras com uma inexprimível emphase, pegou nos remos e singrou para o quintal.

XII

A paz de 1814

A solidão de Lourenço havia-se tornado menos triste e menos uniforme, porque era interrompida ao menos uma vez por semana pelas visitas nocturnas de sua irmã. Quem poderia dizer a alegria que experimentou Violentina a primeira vez que viu o seu Lourenço? No dia seguinte ao da sua confissão, apressou-se em fazer saber a sua irmã a nova entrada da gruta, e Violentina não deixou de ali se apresentar ao anoitecer com o seu fiel Baptista.

Lourenço a esperava com a mais viva impaciencia. Quando elle ouviu o signal convencionado, desviou as hervas e ajudou a entrar Violentina. Logo que se achou na galeria, ella se precipitou nos braços de seu irmão, e o banhó com suas lagrimas, sem poder articular mais que estas duas palavras:

—Meu Lourenço!

Entretanto o bom Baptista, que morria por beijar a mão a seu joven amo, prendeu a catraia ao rochedo, e saltou para a gruta com o cesto. Adiantaram-se alguns passos, depois Lourenço descobriu a

lanterna. Emquanto que elles seguiam pela galeria, Violentina tremia toda, vendo-se n'este sombrio covil, nas entranhas d'este penhasco, e a cada momento exclamava:

—Oh! pobre Lourenço, como pôdes tu viver n'estas horriveis trevas?

Mas quando chegaram ao meio da gruta, a donzella, vendo os prolongamentos d'estas grandes sombras, as saliencias d'estes rochedos, as cavidades, que a escuridão fazia parecer abysmos, sentiu em todos os seus membros uma inexprimível convulsão.

Desde que serenou d'este primeiro horror, e d'esta profunda emoção, começou a entreter-se meigamente com seu irmão, fallando-lhe da tristeza de seus paes depois da sua partida, e de mil outras cousas concernentes aos negocios da familia e estranhos. Lourenço sentia a felicidade que experimenta o peregrino, quando entra em sua patria depois de longa ausencia. Fazia mil perguntas a sua irmã, e entrava, com um prazer infinito, em mil particularidades ácerca das cousas e das pessoas de sua familia. Depois de acabar de comer, fez vêr a Violentina tudo o que havia de notavel em sua gruta, depois ajustaram que ella não viria vê-lo senão na quarta feira de cada semana, e que nos outros dias continuaria a fazer-lhe chegar o alimento pela grande abertura da caverna, porque esta estava situada ao lado opposto da costa, e que assim havia menos risco de descobrir-se o lugar do seu retiro.

Depois d'isto, elle tornou a acompanhar sua irmã até ao cabo da galeria. Baptista foi o primeiro a descer para a barca, Violentina o seguiu, depois metteram-se por entre os rochedos e chegaram ao quintal.

A' terceira visita de Violentina, que subia só e deixava Baptista de sentinella, Lourenço julgou chegado o momento de lhe revelar o segredo de sua affeição e de lhe dizer como havia Marinetta descoberto seu retiro e o modo que havia empregado para convertel-o a Deus. Violentina soube todos estes pormenores com a mais doce alegria, e formou mil projectos, que ella se propunha pôr em obra com sua amiga, para firmar Lourenço em sua conversão ás virtudes christãs. Quanto a Marinetta, só raras vezes tornou á

entrada occulta, para levar a Lourenço alguns livros, que lhe fazia chegar dentro d'uma redezinha, por meio d'uma corda, sem jámais lhe permittir que descresse á barca. Mas o padre Gerardo subiu muitas vezes, para ir consolar o solitario, e fortificá-lo em suas boas disposições. Como era versadissimo na philosophia, fazia-lhe conhecer as luminosas doutrinas da sabedoria antiga, o que muito contribuiu, como é facil imaginar, para consolidar o juizo de Lourenço.

A 16 de fevereiro de 1814 o soberano Pontifice Pio VII tornava a entrar em Savona, depois de haver estado captivo em Fontainebleau desde o mez de junho de 1812. Os ligurios estavam no mais vivo jubilo, e chegavam de todos os pontos da Riviera para serem admittidos a beijar os pés ao chefe da Egreja. Entre os primeiros que se apresentaram achavam-se Giano e Lamba com suas familias. Pio VII reconheceu logo Giano, ao qual fez o mais affectuoso acolhimento, depois voltou-se para as pessoas que estavam presentes, e disse com um tom affavel:

—Senhores, devo muitas obrigações ao marquez Giano que, por amor de mim, entreteve a amizade do prefeito de Savona e dos generaes francezes, convidando-os para a sua quinta, e tratando-os com grandeza e cortezia, a fim de obter d'elles mais attenções para comigo. Muitas vezes conseguí seu nobre designio, e eu jámais esquecerei essa constante dedicação que tanto contribuiu para tornar menos pesados os soffrimentos do meu exilio. Deus vos recompense, querido marquez, segundo sua suprema liberalidade, todo o bem que haveis feito áquelle que tem o seu logar sobre a terra; sobretudo, que elle cumule de suas benções Lourenço, vosso filho unico, que, eu assim o espero, terá felizmente escapado á conscripção, segundo o que vós me haveis dito. Marquez, tendes recebido boas noticias d'elle?

—Sancto Padre, respondeu Giano com as lagrimas nos olhos, o negocio devia correr bem, por isso que Lourenço recebera a benção de V. Sanctidade. Deus o tem protegido até hoje; e posto que elle fosse um bom rapaz, os soffrimentos do exilio o tem tornado ainda melhor, e adquiriu uma piedade solida e fervorosa, que

promette fazer d'elle um bom christão e um excellente cidadão.

Todos ficaram profundamente tocados tanto da paternal affeição do Papa, coma do nobre proceder de Giano; porém Lamba o ficou mais do que nenhum outro, porque havia reconhecido pelas palavras do Papa que Giano, bem longe de ser jacobino, prodigalisava suas riquezas, dando uma sumptuosa hospitalidade aos generaes francezes, por um nobre sentimento de fidelidade e amor para com o Vigario de Jesus Christo, exilado e prisioneiro. A estas palavras inesperadas do Papa, Marinetta sentiu pular seu coração, e lançou um olhar significativo a Violentina, como para lhe dizer;

—Entendes, amiga? Agora sim, Lourenço é meu.

De feito, tendo regressado a sua casa, ella disse a seu pae:

—Já vê, querido papá, quanto tem sido injusto para com Giano, e quanta razão eu tinha em o julgar um fidalgo honrado e digno da sua estima. Tem V... comprehendido! Elle obrava assim por amor do Papa e para d'este modo vir em seu auxilio; quem sabe quantos Breves seriam por sua mediação expedidos ás igrejas que gemiam na tribulação? V... pensava, além d'isto, que Giano havia commettido a mais grave das imprudencias, deixando partir Lourenço, e V... vê que Giano tinha primeiramente pedido conselho, benção e conforto ao Sancto Padre. Agora sabemos que Lourenço está em segurança, e se as cousas continuarem a marchar assim, esteja certo que Lourenço regressará em breve são e salvo aos braços de sua familia.

«Sabe o que me parece justo? Vamos visitar Giano, para o felicitar de que, como o havemos sabido, o seu Lourenço está a salvo, que passa bem e até hoje não lhe aconteceu desgraça alguma. Não nos devemos esquecer de que somos devedores da vida a Lourenço; que se V... ainda gosa da sua Marinetta, e se eu ainda goso do seu amor, é, depois de Deus, a Lourenço que nós devemos esta felicidade, pois que foi elle quem nos subtrahiu ao furor da torrente impetuosa, no momento em que já não restava meio algum de salvação»

(Continúa).



TRIUNFO DA EGREJA

Como um paiz protestante recebe um Cardeal Catholico

rar): E a rainha receberá Sua Eminencia? Que honras lhe serão tribu-tadas e que condecoração lhe será concedida?

A marcha triumphal

Estas incertezas bem depressa se desvaneceram. Apenas o Cardeal chegou a Amsterdam, um sopro de entusiasmo intenso e popular passou sobre o paiz. Fremente de alegria e de altivez patriótica, a Hollanda inteira levantou-se para acclamar o seu Cardeal. Das margens do Rheno e do Meuse até á costa arborizada do Limbourg, o movimento foi irresistivel, e propogou-se dos catholicos para os protestantes, subiu até mesmo ás espheras governamentais. Desde então, a viagem do Cardeal Van Rossum foi uma verdadeira marcha triumphal atravez da Hollanda no meio das aclamações e dos vivas, mil vezes repetidos: *Hulde welcom?* «sêde bem vindo», sem que uma unica voz hostil rompesse esse accordo harmonioso. Um dos jornaes dos Paizes-Baixos escrevia: Tenho visto nas nossas cidades a entrada solemne de reis, mesmo de imperadores: nenhuma d'estas é comparavel á do nosso Cardeal. Em Amsterdam, onde depois de muito tem o se não tinha visto desfilar ao ar livre um cortejo catholico, organizou-se um desfile monstruoso, de 50:000 pessoas. Uma verdadeira ovação popular saudou a passagem do Cardeal hollandez nas ruas da capital.

Recepção na Côrte

A recepção não foi menos brilhante em Haya, onde residem, como é sabido, os poderes publicos. O Cardeal foi recebido no Palacio da Nunciatura. O inter nuncio, Mgr. Tacci, deu em sua honra um jantar para o qual foram convidados os ministros e os chefes dos grupos catholicos dos Estados geraes dos Paizes-Baixos. No mesmo dia da sua chegada, duas carruagens de gala vieram tomar o Cardeal e o seu sequito para os conduzirem ao palacio real. A vista do principe da Egreja adornado do seu amplo manto de purpura, a rainha sentiu um momento de commoção, alguma coisa que se assemelhava a um temor reverencial. Na conversação que teve com S. Eminencia, Sua Magestade declarou acentadamente que protegeria sempre os catholicos, particularmente os religiosos, e que teria sempre abertas aos religiosos estrangeiros, expulsos da sua patria, as portas da Hollanda.

Per quanto acrescentava ella, os catholicos são o apoio mais firme do meu throno. Em seguida conferiu-lhe a mais alta condecoração que existe nos Paizes-Baixos, aquella que de ordinario é reservada ás familias principescas. Ella propria lhe entregou as insignias da Gran-Cruz da Ordem do Leão Neerlandez. Antes de despedir-se da rainha, o Cardeal entretive-se por alguns instantes com o principe consorte.

Nas Cidades protestantes do Norte

As outras cidades protestantes do reino, estimuladas pela emulação, fizeram o mesmo acolhimento caloroso ao seu illustre visitante. O bourgmestre de Rotherdam pôz graciosamente á disposição do Cardeal um barco a vapor que tinha feito empavesar ricamente.

Numa curta digressão que Sua Eminencia fez a Delft, cidade muito protestante, o bourgmestre apressou-se elle mesmo a sair ao encontro do illustre Purpurado. Porém, onde as manifestações se tornaram mais estrepitosas foi em Utrechet, a Genebra da Hollanda.

No boulevard do calvinismo as festas assumiram um esplendor sem igual.

A' noite houve uma magnifica illuminação, e sob os olhos encantados, deslumbrados, do arcebispo que em sua vida não tinha contemplado um tal espectáculo, um cortejo de 14.000 pessoas percorreu lentamente as ruas da cidade.

Na Cidade Natal do Cardeal

Zwole (30.000 habitantes), a cidade natal do Cardeal, empenhou todo o seu amor proprio em festejar brillantemente um dos seus filhos mais illustres.

Apezar de protestante na sua grande maioria, se embandeirou e illuminou como no dia immediato ao de uma grande victoria.

Todos os habitantes de Zwole com o bourgmestre e a camara municipal á sua frente, quizeram desfilar diante de Sua Em.^a «Que contraste! exclamava na nossa presença o Cardeal, contando nos as manifestações de que tinha sido alvo em Zwole, que contraste com o que aqui se passava ha cincoenta annos!

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».